

Sempre é prazeroso homenagear alguém, especialmente quem possui méritos verdadeiros!

Escrever algo elogioso a Artêmis Soares é tarefa tão difícil quanto fácil. Difícil por se tratar de gente amiga e com uma convivência tão longa que às vezes as histórias do homenageado se confundem com as trajetórias de quem homenageia. Fácil por ter muitas realizações para elencar e o trabalho é somente exercitar a combatida memória.

Artêmis e a ginástica, Artêmis e a educação física, Artêmis e a pioneira incursão pelos estudos antropológicos na Cultura Corporal? O que destacar? Que ângulo escolher? Simples, todos.

Se o ser humano é produto de seu tempo e de suas circunstâncias uma linha do tempo de sua vida vai apanhá-la sempre em consonância com os interesses de cada época desde aluna a professora titular.

Nos pioneiros momentos de estruturação e institucionalização do esporte no Amazonas é a incansável e dinâmica figura a implantar, estruturar e desenvolver a então Ginástica Rítmica Desportiva, sua equipe lota a audiência dos ginásios da capital amazonense, beleza, disciplina alegria foi o que aquelas então meninas, sob a orientação da jovem professora inspiravam. Os resultados esportivos logo vieram e o Amazonas passou ser referência de excelência.

Não era só a formação de atletas, mas uma proposta de formação de quadros técnicos para o desenvolvimento da modalidade. É assim que apresenta ao Amazonas os extraordinários Deise e Darcymires Barros, estendendo os laços de colaboração entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro, da Universidade Gama Filho, da USP. Tempos depois, eleva o patamar da formação de quadros técnicos e do treinamento de atletas ao trazer para várias e longas temporadas amazonenses a técnica búlgara Giurga Neldiakova cuja experiência aliada à tradição do esporte daquele país foram fundamentais para a Ginástica Rítmica do Estado.

Nem só ao alto rendimento se dedicou, em inúmeros cursos de capacitação pelo interior do Amazonas, destes participei junto com ela em vários, onde disseminou a cultura gímnica, apresentou novas alternativas de educação corporal. Com seu pandeiro rítmico, fitas, maçãs, bolas apresentou e incentivou novas possibilidades de prática esportiva a jovens desejosos de serem atletas e a aspirantes a professores.

A preocupação de uma sedimentação científica e de pesquisa para o ensino da Ginástica Rítmica também foi alvo de sua atuação, a dissertação de mestrado defendida na USP ao tratar de equalização do uso das mãos nos exercícios de aparelhos antecipa linhas de pesquisa ainda nascentes que se consolidarão depois na Aprendizagem Motora e na Pedagogia do Esporte.

Seus vínculos com a cultura corporal também se estenderam ao que popularmente se chama de “ginástica de academia”, antecipando tendências de

personalização do público feminino em época que ainda não usava falar em estúdio ou atelier.

Dividimos muitas experiências alegres seja nos cursos de extensão em que participamos juntos, na convivência do dia a dia da Faculdade em que se destacou como diretora companheira, na federação de ginástica em várias ações e em uma boêmia light em que ela nos apresentou e deu dicas de seus vinhos preferidos, seu refinamento foi uma espécie de “ processo civilizador” para os bárbaros.

Assumi um desafio de grande vulto, tendo até certo ponto da vida profissional se dedicado aos aspectos do esporte e da pedagogia, encara a tarefa de deslindar os complexos caminhos da Antropologia das Atividades Corporais, sub área então nascente e de certa forma vedada aos Licenciados em Educação Física quer pela inexistência de conteúdo específico na graduação, quer por certo preconceito da academia quanto à capacidade reflexiva e propositiva “ daqueles que passaram anos a correr atrás da bola”.

Sua tese doutoral torna-se gênese de linhas de pesquisa fundamentais para a universidade amazônica, as ligações que estabelece entre ritos, corporeidade, jogos e esportes étnicos, estimula egressos do curso de educação física a trilharem também esse caminho e aproxima pesquisadores de programas de pós-graduação das áreas das humanidades e das ciências sociais dos assuntos e temas da Ciência da Motricidade Humana.

Artêmis construiu uma carreira invejável, jamais perdendo de vista sua origem no esporte, na pedagogia, transita hoje pela interdisciplinaridade e pela transculturalidade. Nada do que é humano lhe é estranho, ecoando Terêncio de maneira sutil, sem alarde, conferiu prestígio e destacou a Educação Física no Campo da Ciência e no universo social comunitário.

Afonso Celso Nina 23/05/2024